

METODOLOGIAS ATIVAS NO ENSINO DE GEOGRAFIA: POSSIBILIDADES EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ZONAS RURAIS, PIAUÍ/PI

Francisca Eduarda Abreu Santos

Universidade Federal do Piauí/UFPI

eduarda.santoss7020@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0001-9911-1939>

Raimundo Lenilde de Araújo

Universidade Federal do Piauí/UFPI

raimundolenilde@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-5491-0996>

16

RESUMO

As escolas públicas de zonas rurais pertencem a uma realidade bem distante das demais, e ao buscar novos meios de ensinar a disciplina de Geografia, o professor encontra dificuldade. Pensando nessa questão, esse trabalho tem como objetivo principal utilizar recursos simples e de baixo custo que podem vir a contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Geografia nessas escolas. Tendo como justificativa a necessidade de se pensar a utilização de recursos lúdicos baratos ou sem gasto algum no processo de ensino-aprendizagem, visto a dificuldade de se ter acesso a materiais caros ou que exigem uma tecnologia avançada. Esse trabalho foi realizado em etapas a partir de abordagem por meio da pesquisa-ação foi feito levantamento bibliográfico; estudos com o livro didático, realização de sequências didáticas, elaboração de instrumentos e sistematização de dados sobre metodologias ativas. Os principais resultados demonstraram as várias possibilidades para a utilização de metodologias ativas no ensino de geografia em escolas da zona rural de qualquer município, principalmente com a utilização de recursos didáticos existentes na própria realidade escolar, ou seja, docentes e discentes. Conclui-se que as escolas de zonas rurais são carentes de infraestrutura, mas isso não é um empecilho para que o(a) professor(a) de Geografia possa estudar com seus aluno(a)s as Metodologias Ativas; pelo contrário, em qualquer ambiente escolar é possível que o(a) aluno(a) consiga aprender utilizando diversos recursos, o que realmente tem que ser feito é a adaptação para realidade, para que não haja dificuldade alguma em sua aplicação, ou seja, apesar de problemas reais é possível utilizar recursos didáticos acessíveis, o que realmente precisa ser feito é a adaptação para a realidade em que a instituição e estudantes pertencem.

Palavras-chave: Geografia; Metodologias Ativas; Recursos Lúdicos de Baixo Custo; Escolas Públicas de Zona Rural;

ACTIVE METHODOLOGIES IN GEOGRAPHY TEACHING: POSSIBILITIES IN PUBLIC SCHOOLS IN RURAL AREAS, PIAUÍ/PI

ABSTRACT

Public schools in rural areas belong to a reality far removed from the others, and when looking for new ways to teach the discipline of Geography, the teacher encounters difficulties. Thinking about this issue, the main objective of this work is to use simple and low-cost resources that may contribute to the teaching-learning process of Geography in these schools. Having as justification the need to think about the use of cheap recreational resources or without any expense in the teaching-learning process, given the difficulty of having access to expensive materials or those that require advanced technology. This work was carried out in stages from an approach through action research, a bibliographical survey was carried out; studies with the textbook, realization of didactic sequences, elaboration of instruments and systematization of data on active methodologies. The main results demonstrated the various possibilities for the use of active

methodologies in teaching geography in schools in the rural area of any municipality, mainly with the use of didactic resources existing in the school reality itself, that is, teachers and students. It is concluded that schools in rural areas lack infrastructure, but this is not an obstacle for the Geography teacher to be able to study Active Methodologies with his/her students; on the contrary, in any school environment it is possible for the student to be able to learn using various resources, what really has to be done is the adaptation to reality, so that there is no difficulty in its application, that is, despite real problems it is possible to use accessible teaching resources, what really needs to be done is the adaptation to the reality in which the institution and students belong.

Keywords: Geography; Active Methodologies; Low Cost Play Resources; Public Schools in Rural Areas

INTRODUÇÃO

É comum se observar em escolas que a disciplina de Geografia é ensinada de forma passiva, em que o professor apenas repassa o seu conhecimento em conjunto ao assunto apresentado no livro didático sem provocar, despertar ou desafiar o aluno a pensar, o que, em muitas vezes, acaba por se tornar uma aula repetitiva e desinteressante. Por essa razão, verifica-se a importância de se pensar alternativas que mudem a realidade, em que o professor se torne um facilitador, orientando seus alunos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, a Metodologia Ativa (MA¹), é uma metodologia que consiste em tirar o(a) estudante do comodismo por meio de estratégias interativas e didáticas, que os façam pensar e construir seu próprio conhecimento tendo como contribuição a ajuda do(a) professor(a) e se torne responsável pela própria construção de conceitos, desenvolvendo o seu senso crítico.

Apesar de a MA trazer muitos benefícios no processo de ensino-aprendizagem, é evidente a sua pouca aplicação no ensino de Geografia e isso ocorre por vários motivos, como as resistências a novas metodologias; falta de formação por parte de docentes e o escasso acesso às tecnologias por falta de recursos que possibilitam a sua prática.

Em contraponto, infelizmente não são todas as escolas que têm condições de utilizar recursos tecnológicos avançados que facilitem a prática desse meio ativo de ensino, principalmente as instituições de redes públicas, sendo elas as mais carentes, mas ao contrário do que se pensa, as metodologias ativas não são aplicadas apenas fazendo a utilização de altas tecnologias, como computadores, plataformas virtuais, aplicativos, *Internet*, TVs, há também recursos didáticos simples e baratos, que teriam o mesmo resultado dos outros, portanto, o que se faz realmente necessário é o interesse por parte do(a) professor(a) e também que as atividades sejam relevantes em relação ao conteúdo que está em estudo no momento em sala.

As grandes dificuldades enfrentadas pelas escolas públicas, principalmente as de zonas rurais, são as condições nas quais se encontram, em que muitas não têm acesso à internet, e se tem é limitada. Há também a falta de recursos, como cartolinas, colas, lápis de cor, dentre outros materiais que poderiam ser utilizados no ensino de Geografia. Outro problema, porque não dizer o maior, são as condições socioeconômicas em que muitos alunos se encontram, o que impede o professor de pedir materiais extras que não sejam

¹ Metodologias Ativas

extremamente necessários. Pensando nessa situação, se buscou meios simples, alternativos e de baixo custo, com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem por meio de metodologia ativa.

Nesse sentido, escolheu-se uma escola do município de União, localizado no Estado do Piauí. Segundo dados do IBGE (2020), neste município encontram-se 61 unidades escolares, incluindo rede pública e privada, e dentre essas, 37 unidades encontram-se na zona rural. Para esta pesquisa foi escolhida uma escola para a aplicação do projeto e uma turma do 6º ano, no turno da tarde, em que se utilizou o livro didático como fundamento para o desenvolvimento dos recursos didáticos alternativos e de baixo custo.

A Geografia é uma ciência que estuda a relação do homem com o meio em suas diversas áreas, e por ser uma disciplina complexa é de suma importância que se busque por metodologias que ajudem na sua compreensão, como no caso das metodologias ativas. Dessa forma, sabe-se que essas atividades lúdicas quando bem aplicadas transformam uma aula em um momento produtivo, em que o(a) professor(a) consegue tirar o aluno de sua zona de conforto, instigando-o a pensar.

A produção deste trabalho justificou-se principalmente pelo uso de recursos simples no processo de ensino-aprendizagem de alunos de escolas públicas de zonas rurais, visto a dificuldade delas de terem acesso a materiais caros ou que exigem uma tecnologia avançada. Neste contexto, o artigo foi construído com o intuito de mostrar recursos lúdicos baratos que possam vir a ser utilizados no processo de educação do(a)s aluno(a)s de ensino público da zona rural.

Além disso, notou-se a resistência por grande parte do(a)s professore(a)s de Geografia a fazerem utilização de métodos lúdicos no processo de ensino-aprendizagem, e por isso, a disciplina ainda é vista por boa parte dos estudantes como uma matéria decorativa, cansativa e superficial, em que apenas se aprende conceitos, sem materializá-los. Muitos docentes pensam que a metodologia ativa como uma prática difícil, que exige um maior esforço por parte deles, que requer uma maior interação com os alunos, no intuito de fazê-los despertar a curiosidade e desenvolver a sua criticidade utilizando meios que vão além do quadro e do livro didático.

Outra questão que foi levantada na pesquisa, foi a dificuldade enfrentada pelas escolas da rede pública, principalmente das zonas rurais para terem acesso a métodos que viabilizem as Metodologias Ativas como *internet*, computadores, verbas para compra de matérias (cartolinas, cola, lápis de cores...), realização de aulas de campo para locais mais distantes, dentre outros. Além das adversidades enfrentadas pelas escolas, existe também a questão socioeconômica dos alunos, pois sabe-se que a maioria das famílias de estudantes da zona rural, vive apenas do plantio e colheita, com ajuda de custo de programas assistenciais. Desta forma, indagou-se: o que significa a utilização de metodologias ativas com recursos lúdicos de baixo custo no processo de ensino-aprendizagem com estudantes de escolas públicas de zona rural do município de União/PI?

O trabalho teve como objetivo principal, analisar recursos simples e de baixo custo que podem vir a contribuir no processo de ensino-aprendizagem de Geografia nas escolas públicas de zona rural, e assim, apresentar fundamentos teóricos do conceito de metodologias ativas, estudar os recursos lúdicos de baixo custo e mostrar atividades e aplicação em uma unidade escolar.

A metodologia do trabalho constou de elaboração do pré-projeto de pesquisa, em que o autor/pesquisador delimita seu tema de interesse, fazendo estudos prévios, realizando levantamentos bibliográficos de autores que fundamentaram a pesquisa.

Em um segundo momento, realizou-se a investigação de dados sobre as escolas públicas da zona rural de União/PI (cidade na qual aconteceu a pesquisa), onde houve a escolha de uma instituição para servir como laboratório na construção do trabalho, em que o pesquisador aplicou as metodologias ativas que podem ser utilizadas para o ensino de Geografia. Para que houvesse a utilização adequada dos recursos didáticos de baixo custo, realizou-se uma análise do livro didático e ao mesmo tempo uma pesquisa sobre quais materiais se utilizaria para aplicação do projeto em sala de aula, tendo em vista o melhor resultado possível. Após a escolha da escola, iniciou a parte prática para construção do trabalho, selecionou-se a turma na qual ocorreu a pesquisa, sendo, portanto, a turma do 6º ano do ensino fundamental.

Os encontros na escola aconteceram em quatro dias. No primeiro dia, houve uma visita para conhecê-la, no segundo momento, houve o primeiro contato com os alunos, onde foi aplicado questionários, com intuito de coletar informações sobre a turma e sua relação com a disciplina de Geografia, as metodologias ativas e recursos didáticos. Foi passado também um questionário ao professor da disciplina para saber sobre sua relação com essa prática de ensino. Logo em seguida, foram revisados assuntos já estudados pelos alunos, para que tivessem uma base melhor na hora da prática, sendo os seguintes assuntos: Bacia hidrográfica, Coordenadas Geográficas, Mapa político do Brasil, Relevo, Estrutura da Terra e Tectonismo. No final desse segundo dia, foi dividido os alunos em grupos e pedido a eles que no próximo encontro trouxessem alguns materiais.

O grupo com o tema bacia Hidrográfica, tinha que levar uma folha de árvore média e palitos; o tema Mapa político do Brasil, ficou encarregado por levar papelão e 26 tampas de garrafas pet; para os alunos responsáveis pelo relevo, foi pedido apenas que levassem caixas de ovos; ao grupo de estrutura da Terra, foi pedido um abacate e; aos alunos com o tema tectonismo foram pedidos laranjas e canetas.

No terceiro encontro os alunos, com base na revisão do livro didático e o auxílio dos professores, tiveram uma aula prática, utilizando todos os recursos didáticos de baixo custo pedidos no encontro passado.

ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A DIFICULDADE E UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NA GEOGRAFIA

Sabe-se que a Geografia é a ciência que estuda o espaço e sua relação com o homem, ou seja, tudo que está ligado direta ou indiretamente com o mesmo, percorrendo por várias áreas, e por esse motivo ensinar essa disciplina traz grandes desafios para o professor. Um desses desafios a ser quebrado é o fato de desconstruir através das metodologias ativas a ideia da disciplina de Geografia como matéria superficial e passiva. Melo e Sant'Ana (2013, p. 328) citam que:

As metodologias de ensino-aprendizagem propõem desafios a serem superados pelos estudantes, possibilitando-os de ocupar o lugar de sujeitos na construção do conhecimento, participando da análise do

processo assistencial, e colocando o professor como facilitador e orientador desse processo.

A utilização desse meio de ensino é de fato desafiador, responsável por construir um aluno crítico, através do esforço do professor ao se permitir utilizar das Metodologias Ativas, onde as mesmas “[...]são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas” (MORÁN, 2015, p. 18).

Alguns professores do ensino de Geografia ainda resistem à utilização de meios lúdicos no processo de educação, por considerarem tais métodos difíceis de serem aplicados. “A resistência de alguns professores às novas propostas revela, muitas vezes, uma falta de conhecimento das estratégias de ensino. Em outros casos, ela decorre do fato de que tais estratégias nunca foram ensinadas aos professores” (MORAES E CASTELLAR, 2018, p. 425).

Quando o professor não utiliza meios lúdicos, a aula tende a se tornar desinteressante, tendo em vista que, não procuram novos métodos de interagir e manter a atenção de seus alunos, nesse contexto, entende-se que:

A Geografia ensinada nas escolas geralmente não acompanha novas metodologias de ensino, demonstrando um conhecimento sem um significado para o aluno, pois acaba se tornando repetitivo, reprodutivo, superficial e desinteressante. Assim a Geografia perde sua capacidade de fazer os alunos observarem e analisarem o lugar onde vivem perdendo o seu sentido educativo. Apesar da maioria das escolas terem acesso a novas tecnologias, que possibilitam a visualização e manipulação de dados e informações espaciais, pode ocorrer que alguns professores não estejam preparados ou não estão seguros de como usar essa estratégia de ensino de maneira pedagógica eficiente. (LUZ; BRISKI, 2011, p. 2.)

Lunarti (2020, p. 53) coloca que “a Geografia é uma disciplina com grande potencial de aplicação de atividades lúdicas para articular conteúdos escolares e a vida dos alunos, envolvendo aspectos das ciências naturais e das ciências sociais”, o autor ainda discute, que o professor ao buscar por meios ativos no ensino de seus conteúdos traz possibilidades de contribuir na sala de aula, resultando em uma participação dos alunos nas atividades, na estimulação da solidariedade, cooperação, análise crítica e reflexão, além de preparar o aluno para o mundo. Nesse sentido o autor ainda cita que:

Assim, é necessário melhorar as propostas de ensinar e aprender Geografia, considerando o aluno como sujeito do processo na construção de conceitos, habilidades e valores, em que a ludicidade pode ser uma ferramenta capaz de estimular o diálogo e interação entre o aluno e o desenvolvimento do seu raciocínio geográfico. (LUNARTI, 2020, p. 55)

O professor tem como papel importante na utilização de Metodologias Ativas, encontrar uma forma de adequar os recursos didáticos a sua realidade e, principalmente a realidade de seus alunos, sendo assim, “é imprescindível que o professor busque metodologias e recursos didáticos diferenciados para uma aula construtiva e que possa tornar concreta a

aprendizagem de acordo com a realidade em que os alunos estão inseridos (FERNANDES et al., 2018, p. 12).

Fernandes et al. (2018, p. 12) comentam que “a realização de uma aula com recursos didáticos diferentes dos tradicionais proporciona aos alunos um maior interesse no conteúdo, além de despertar a curiosidade e melhor apreensão dos conteúdos”, mas em contraponto, sabe-se da dificuldade de trabalhar com recurso didático na maioria das escolas públicas, principalmente nas que se encontram nas zonas rurais, tendo em vista, a deficiência de recursos, é neste momento em que o professor entra fazendo a utilização de sua criatividade, no intuito de procurar formas de produzir materiais didáticos de baixo custo, sem que afetar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIAS ATIVAS DE BAIXO CUSTO NO ENSINO DE ZONA RURAL

As escolas públicas localizadas nas zonas rurais são mais susceptíveis à precariedade, o que causa grande dificuldade para o professor ao realizar seu papel de mediador do conhecimento, ainda mais, quando se tenta buscar formas inovadoras para conduzir o aprendizado.

É notório que o acesso a recursos didáticos avançados seja bem mais dificultoso a essas escolas, um exemplo, internet e computadores. Bezerra Neto (2015, p.134) diz que, “apenas 0,5% das escolas rurais possuem computadores, contra 27,9%, no meio urbano”. Apesar dessas instituições não terem tantos acessos a materiais que exigem um maior valor, há outras alternativas viáveis que podem ser trabalhadas pelo professor, como as Metodologias Ativas, a partir de diversos recursos didáticos, que podem ser adaptados, criados ou recriados, dependendo do contexto escolar, nesse sentido:

Os recursos didáticos se inserem no arcabouço de possibilidades dos saberes profissionais, e são ferramentas que podem ser descobertas, aprimoradas e realocadas de acordo com diferentes situações e realidades, sendo que o modo ideal de sua utilização dependerá da concepção metodológica do professor. É fundamental explicitar que muitos recursos didáticos estão disponíveis, porém não necessariamente acessíveis, e conhecendo a realidade educacional brasileira, a utilização de diferentes recursos está ligada às condições propícias ou não ao seu uso no contexto da realidade escolar. (BAVARESCO, 2021, p. 165)

Nesse sentido, é importante que os docentes de instituição localizada no campo busquem de meios que possibilitem essa prática, levando em conta o contexto escolar, por isso:

É inegável que, nesse contexto, evocar a reflexão sobre a importância de o professor promover várias maneiras de ensinar, considerando que esses modos de ensinar precisam partir da sensibilidade e conhecimento da realidade escolar em que está inserido, torna-se fundamental como atitude didático-pedagógica para poder inovar a prática docente. (LIMA, 2021, p. 18.)

A utilização de recursos didáticos em escolas de zonas rurais, pode facilitar no processo de ensino-aprendizagem e, pensando nisso, é importante que o professor escolha Metodologias Ativas de baixo custo, tendo em vista, o pouco recurso ofertado na maioria

dessas instituições, assim como, a condição financeira na qual a maioria desses alunos se encontram, então, “Para suprir essa deficiência no processo de ensino-aprendizagem é que surgem os recursos didáticos não-convencionais, onde os quais juntamente com a aprendizagem significativa, propõem uma nova abordagem na forma de ensinar” (SOUSA; SANTOS, 2020, p. 3)

É importante colocar que, a escola do campo apesar de não conter muitos materiais de alta qualidade disponíveis para seus alunos, não impede que o processo de ensino aprendizagem se eleve, o que se faz importante é a criatividade e força de vontade do professor, que pode encontrar meios baratos ou que não exijam nenhum gasto, como materiais recicláveis, ou até mesmo a folha de alguma árvore. Sousa e Santos (2020, p.7), citam que:

Podemos ver de um modo prático, o quanto que um recurso simples como folhas de cajueiro (*Anacardium occidentale*) quando bem desenvolvido, pode intrigar o aluno de tal maneira, deste se envolver e fazer inúmeros questionamentos, movidos pela curiosidade de algo incomum; saindo assim do status passivo para o ativo no processo de ensino, enquanto que o professor torna-se um elemento mediador de todo o processo, sinalizando para que o aluno exponha seu conhecimento empírico, enriquecendo assim a aula.

RELAÇÃO METODOLOGIA ATIVA, ESCOLA E PROFESSOR

A prática da Metodologia Ativa no ensino de Geografia não é frequentemente presente nas escolas, tendo um agravante nas instituições de redes públicas de zonas rurais. Durante a pesquisa-ação realizada foi possível coletar e observar diversas informações sobre a instituição, na qual trata-se de uma pequena Unidade Escolar que trabalha com turmas que vão da educação infantil ao ensino fundamental dos anos finais.

Ao considerar a relação entre escola, professor de Geografia e MA, notou-se que não há a utilização desse método de ensino, por vários motivos, a falta de preparo da própria instituição e do docente responsável pela disciplina, assim como a pouca condição financeira em que os alunos se encontram. Ao aplicar um questionário ao professor de codinome José, onde indagava-se sobre a prática desse método na escola, o mesmo colocou que não faz sua utilização.

Ao questionar o(a) Professor(a) se tinha dificuldade em utilizar as Metodologias Ativas, o mesmo respondeu o seguinte: “Sim, em razão do acúmulo de múltiplas disciplinas em áreas distintas o tempo para planejar, estudar e produzir materiais práticos torna-se uma situação pouco comum”. A dificuldade citada pelo(a) Professor(a), infelizmente é algo comum na realidade das escolas, principalmente públicas, onde para fechar a carga horária a ser cumprida, acaba sendo redirecionado a assumir disciplinas que não fazem parte de sua formação acadêmica, assim sendo, o caso desse docente em específico, onde tem sua formação em licenciatura plena em Pedagogia.

É importante ressaltar que, quando um docente formado em uma determinada área assume disciplinas diferentes, pode suceder em um mau processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que, o professor não teve o preparo adequado e, por isso, não tem domínio do conteúdo, o que resulta em uma disciplina malconduzida, que gera problemas presentes e futuros no processo de aprendizagem dos alunos.

Trabalhar com recursos lúdicos não é algo visto como fácil, pois requer um esforço maior, mas essa situação se complica ainda mais, para os professores que não tem sua formação na área de Geografia. Essa falta de preparação infelizmente não é apenas sua culpa, há outras questões envolvidas, como a pouca oferta de cursos de preparação de professores voltado para essa questão.

As escolas de zonas rurais encontram maiores dificuldades para fazer utilização de metodologias ativas pelas diversas situações e condições que as mesmas enfrentam. Ao questionar o Professor José se ele encontra obstáculos maiores ao trabalhar Metodologias Ativas, nessas escolas, o mesmo respondeu que “sim, alguns materiais para alunos de zona rural é mais difícil de encontrar”. Com sua resposta, logo percebe-se que a ideia de trabalhar em sala de aula com recursos lúdicos só é possível utilizando materiais ou meios distante da realidade econômica, estrutural e de localização em que esses alunos e a escola se encontram, e que há uma grande dificuldade de entender que existe um leque de opções a serem trabalhadas nessas escolas, que vão além de recursos caros e tecnológicos, onde não exigem ou exigem minimamente do bolso do aluno, professor e instituição.

Apesar da Unidade Escolar José Expedito Medeiros ser uma escola organizada, notou-se que não faz a utilização com frequência desses recursos no seu ensino, principalmente no de Geografia, mas a instituição e inclusive o professor, reconhecem a importância de sua utilização. O Professor José cita que essa prática pode vir a contribuir, “pois o aluno com materiais ativos facilita a assimilação de conteúdos propostos na sala de aula. Pois, além de identificarem os aspectos presentes no livro também é um meio de aprimorá-lo.”

RECURSOS LÚDICOS DE BAIXO CUSTO: SUA APLICAÇÃO EM UNIDADE ESCOLAR

Os recursos lúdicos são de suma importância para o ensino de Geografia, visto que o mesmo pode aguçar e incentivar o interesse na aprendizagem, e o mais curioso é que não precisa utilizar metodologias que requerem um alto valor, e foi isso que se mostrou para os alunos do 6º ano e professor de Geografia da Unidade Escolar José Expedito Medeiros, que esses materiais podem ser de baixo custo e fáceis de serem encontrados.

Com fundamento no livro didático Geografia, utilizado pela escola trabalha, foram escolhidos seis assuntos já lecionados pelo professor para ser elaborada uma aula que utilizasse recursos lúdicos de baixo custo, mostrando assim, que se pode aplicar Metodologias Ativas de uma forma leve, descontraída e barata.

Na turma de 6º ano, o livro está mais voltado para Geografia física, o que dá ao professor um leque de opções para se trabalhar os assuntos utilizando de variados recursos lúdicos. Os seis assuntos escolhidos foram: coordenadas geográficas; mapa do Brasil; relevo; tectonismo; bacias hidrográficas; e estrutura da Terra.

São vários os recursos que podem ser utilizados para trabalhar coordenadas geográficas, o mais conhecido deles seria o globo terrestre, mas infelizmente não é todo professor ou escola que possui um, pensando nessa questão, buscou-se de outros meios para sua aplicação de forma prática, onde foi sugerido a escola que fizesse a utilização da laranja (*Citrus sinensis*), levando em consideração que sua forma imita muito ao globo terrestre, sendo possível trabalhar latitude e longitude, paralelos e meridianos, fuso horários, ou seja, a localização geográfica.

Para a produção do mapa do Brasil, ao invés de fazer a utilização dos mapas apenas do livro, deu-se a ideia de produzi-los fazendo o uso de papelão, e tampas de garrafas pet, ambos recursos que podem ser encontrados sem gasto algum, mas que podem trazer bons resultados. Outros assuntos que trouxeram mínimos gastos, foi estudar relevo utilizando apenas caixa de ovo, palitos, e papel, assim como a utilização de folha de árvore para se trabalhar bacia hidrográfica, pois sua estrutura assemelha-se às da mesma.

O tectonismo e a estrutura da Terra foram outros assuntos escolhidos para utilização das Metodologias Ativas, onde o primeiro foi sugerido a utilização de biscoitos recheados, folha e lápis. Já o segundo utilizou-se a abacate (*Persea americana*), que ao ser cortado ao meio se parece muito com a divisão da estrutura da terra, sendo o Manto, Crosta e núcleo. Para a produção de ambos os temas, necessitou-se de gastos pequenos, que no caso seria a compra de um pacote de biscoito recheado e de abacate.

Aplicação das metodologias ativas para os alunos do 6º ano

Os encontros com a turma de 6º ano ocorreram em três dias, visto que foi a quantidade necessária para que houvesse a aplicação da pesquisa-ação na instituição.

O primeiro encontro foi dividido em dois momentos, de início, foi aplicado à turma um questionário elaborado pelo autor, sendo este de caráter objetivo, ou seja, com respostas de marcar, tendo em vista a dificuldade que alguns alunos enfrentam na escrita, onde o qual abordou questões sobre as Metodologias Ativas e suas práticas em sala de aula na disciplina de Geografia, este questionário inicial é composto por 08 questões, sendo as seguintes:

Quadro 1: Questionário inicial aplicado aos alunos, 2022

1. Você gosta da disciplina de Geografia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Mais ou menos
2. Qual dessas opções a disciplina de Geografia é para você? <input type="checkbox"/> Prática <input type="checkbox"/> Desinteressante <input type="checkbox"/> Decorativa <input type="checkbox"/> Desafiadora <input type="checkbox"/> Cansativa
3. O seu professor de Geografia costuma utilizar Metodologias Ativas para ensinar Geografia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Mais ou menos
4. Você tem dificuldades de entender os assuntos de Geografia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Mais ou menos
5. Você consegue relacionar o que é estudado em Geografia com seu cotidiano? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Mais ou menos
6. Você usa outros materiais além do livro didático para aprender Geografia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> não <input type="checkbox"/> Mais ou menos
7. Você gostaria de usar outros materiais para estudar e aprender sobre conteúdos de Geografia?
8. Como você acha que aprende mais? <input type="checkbox"/> Na aula, utilizando apenas o livro didático como material; <input type="checkbox"/> Utilizando outros materiais além do livro didático.

Fonte: elaborado pelo autor, 2022.

Logo após a aplicação do questionário, foi feita uma revisão sobre os temas escolhidos, onde foram explanados novamente, os conceitos dos seis assuntos, através de explicações com base do livro didático, tendo em vista que, essa pesquisa foi pensada através da análise do mesmo. A revisão teve o intuito de relembrar os assuntos, para que os estudantes ao produzirem as Metodologias Ativas não encontrassem nenhuma ou poucas dificuldades.

Com a aplicação do primeiro questionário, observou-se que grande parte dos alunos, ao serem indagados sobre a 2ª questão, marcaram a disciplina de Geografia como decorativa, ou seja, a disciplina onde apenas se ler com intuito de memorizar para conseguir uma média razoável, sem nenhum reaproveitamento ou entendimento de fato dos assuntos abordados pela disciplina.

Esse primeiro questionário serviu para se ter noção sobre o que os alunos entendem no que diz respeito a metodologias ativas e recurso lúdicos, o que pôde ser percebido, é que muitos nunca tinham ouvido falar sobre os referidos métodos de ensino, e se talvez houvesse a sua prática na disciplina de Geografia ou nas demais, os alunos não sabiam associar. Então, nesse primeiro momento, houve a necessidade de aplicar esse questionário, para que o autor pudesse saber até onde vai o conhecimento dos alunos, sobre essas práticas na Geografia, buscando conhecer as principais dificuldades que os mesmos enfrentam em relação a disciplina.

No segundo encontro, houve a parte prática, em outras palavras, os alunos foram instigados a desenvolver seus próprios trabalhos com base na revisão feita anteriormente. Para que essa prática fosse realizada, os alunos foram divididos em seis grupos, onde cada um ficou responsável por um determinado tema, e por trazer os recursos de baixos custos que seriam utilizados para suas confecções.

O resultado das suas produções foi bem satisfatório, porque, notou-se a empolgação por parte dos estudantes em fazer algo fora do habitual, observou-se também que os mesmos conseguiram compreender bem os seus temas e relacioná-los com seu cotidiano.

O grupo responsável pelas Coordenadas Geográficas, produziram os próprios globos utilizando laranjas, palitos de dente, canetas e papel, todos esses recursos são fáceis de serem encontrados, e nesse caso em específico, não houve gastos, tendo em vista que, a laranja foi colhida no quintal dos próprios alunos, e os outros materiais, os mesmos já possuíam. Na hora da produção, os alunos fizeram marcações na fruta simulando o globo Terrestre, destacando a Linha do Equador como principal paralelo e o Meridiano de Greenwich, no qual tiveram uma compreensão maior sobre a localização do Hemisfério Norte e Sul e Hemisfério Leste e Oeste, além disso produziram um mapa na casca da laranja sobre latitude e longitude

Durante a revisão, foi observado que os alunos do 6º ano apresentaram grande dificuldade em relação à divisão política do Brasil, muitos não sabiam qual a capital do estado ao qual pertencem, no caso, o Piauí, em qual região está localizado ou quais estados fazem divisa com o próprio. Ao tentar suprir um pouco essa deficiência de conhecimento sobre o país e o próprio estado, um dos grupos foi instigado a produzir seu próprio mapa do Brasil, em que utilizaram os seguintes recursos: tampas de garrafas pet, especificadamente 26, papelão, caneta, cola e foi feito também o reaproveitamento de papel A4, que seriam descartados para recorte.

O interesse de se trabalhar com essa MA foi que os alunos ao irem criando o mapa, foram descobrindo por si só, onde fica cada Estado, já que sua construção consiste em desenhar o mapa em um papelão, colocar a sigla de cada estado nas tampinhas e localizá-los no mapa, sendo essa também uma ideia muito simples e de baixo custo, onde os alunos aprendem, construindo seu material e brincando, tornando-se um aprendizado mais leve e divertido.

Outro assunto escolhido para se utilizar recursos lúdicos de baixo custo foi a Estrutura da Terra. Esse assunto oferece um leque de opções de recurso que podem ser utilizados na sua explicação, mas nesse caso, utilizou-se do fruto do abacateiro, o qual, assemelha-se bastante com a estrutura do nosso planeta. Nesse caso, os alunos usam o abacate como material principal para desenvolver seu trabalho, além do fruto utilizou-se palitos e papel.

Para que os alunos entendessem melhor como é a estrutura do Planeta Terra, os mesmos com a ajuda do professor abriram o fruto e fizeram as comparações necessárias utilizando palitos e papel. Ao observar a figura foi perceptível a semelhança da Crosta Terrestre com a casca da fruta, do Manto com a polpa e do caroço com o Núcleo.

Trabalhar o assunto Relevo, não é tido como algo fácil, tendo em vista que muitos alunos não conseguem compreender o seu conceito, isso ocorre por muitos motivos, mas o mais frequente, é por não relacionar muitas vezes o que o livro didático traz como exemplo, por não ser característica da sua realidade cotidiana. Pensando nessa dificuldade, foi proposto para o grupo que trabalharia com relevo que produzissem uma maquete, utilizando apenas, caixas de ovos, papel e palitos (Figura 01).

Figura 01: Maquete sobre relevos



Fonte: Autora, 2022.

Nesta maquete, os alunos diferenciam e fazem marcações sobre o que é uma montanha, planalto, planície e depressões, onde puderam internalizar melhor os diferentes tipos de relevo existente no planeta Terra na prática com recursos lúdicos muito fáceis de serem encontrados.

Outro assunto sugerido para a utilização dos recursos lúdicos foi o Tectonismo, onde focou-se nos três movimentos das placas tectônicas, sendo, o movimento convergente, divergente e transformante. Os alunos, produziram esse material fazendo a utilização de biscoito recheado, papel e lápis, onde os mesmos desenharam o que ocorre quando há o movimento dessas placas e representaram com os biscoitos (figura 02).

Figura 02: representação dos movimentos das placas tectônicas.



Fonte: Autora, 2022.

O sexto conteúdo trabalhado com os alunos foi Bacias Hidrográficas, esse assunto foi o único a não ser revisado, porque foi o último assunto estudado pela turma antes da aplicação do projeto. Os alunos responsáveis por esse tema, trouxeram para aula uma folha de uma árvore, sendo este o recurso lúdico pedido ao grupo para produção do trabalho.

A estrutura de algumas folhas se parece muito com a estrutura de uma bacia hidrográfica, e ao pensar nessa questão, o grupo responsável por esse tema, criou um mapa marcando os principais elementos que compõem a hidrografia de um local, como, nascente, rio principal, afluentes, subafluentes, foz, dentre outros (Figura 03).

Figura 03: Mapa de uma bacia hidrográfica utilizando folhas de árvore.



Fonte: Autora, 2022.

No último encontro com os alunos, foi lhes aplicado um novo questionário, no qual, havia perguntas do primeiro e outras novas, com intuito de analisar o processo de ensino aprendizagem dos alunos após aplicação da Metodologias Ativas, e coletar suas opiniões. Esse questionário constava seis questões objetivas, sendo as seguintes:

Quadro 02: Questionário final aplicado aos alunos.

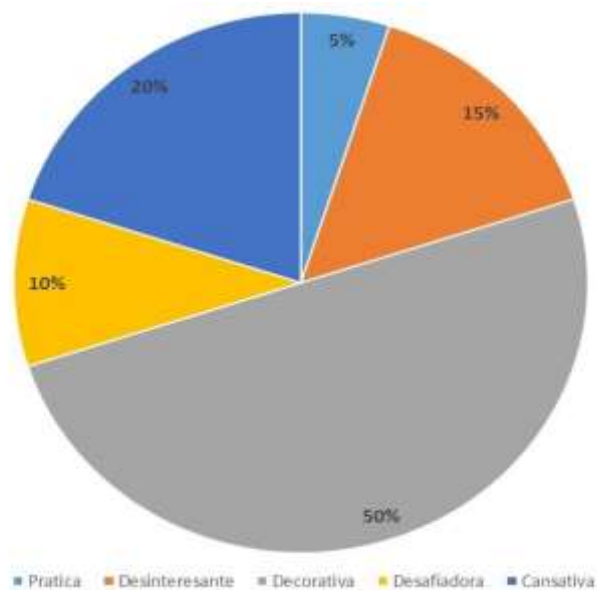
1. Você gosta da disciplina de Geografia? () Sim () Não () Mais ou menos
2. Utilizar recursos didáticos deixou a disciplina mais... () Desinteressante () Compreensiva () Cansativa () Fácil () Interessante
3. Você conseguiu entender melhor os assuntos utilizando os recursos lúdicos? () Sim () Não () Mais ou menos
4. Você conseguiu relacionar melhor o tema com seu cotidiano? () Sim () Não () Mais ou menos
5. Você gostaria de aprender utilizando as metodologias ativas? () Sim () Não () Talvez
6. Como você acha que aprende mais? () Na aula, utilizando apenas o livro didático como material. () Utilizando outros materiais além do livro didático.

Fonte: elaborado pela autora, 2022.

Essas perguntas finais foram de suma importância para o fechamento da parte prática da pesquisa-ação, onde pôde observar se os resultados foram realmente satisfatórios, posto isso, em uma das perguntas do primeiro e no segundo questionário indagou-se aos alunos, se os mesmos gostavam da disciplina de Geografia, através da comparação de seus respostas, notou-se que a maioria dos alunos gostam da disciplina, mas esse resultado aumentou após aula com a utilização das metodologias ativas, onde de início 55% dos alunos declaram gostar da disciplina, 20% disseram que não e 25% colocou mais ou menos, já no segundo instante 85% disse se gostar, 5% respondeu não e 15% mais ou menos, com isso, observou uma melhora significativa da opinião dos alunos sobre a disciplina de Geografia.

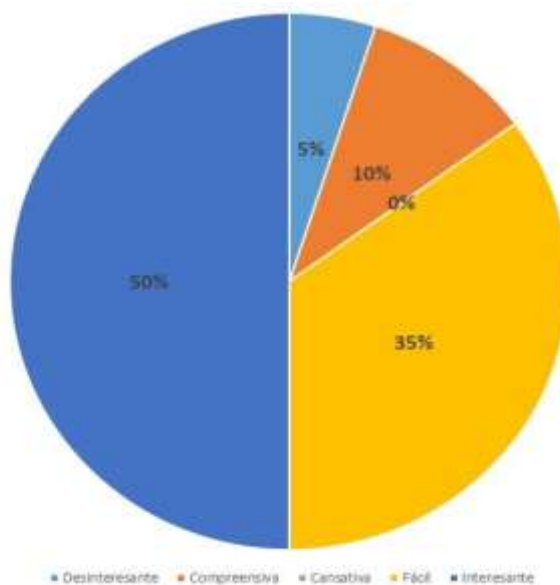
De início, foi questionado aos alunos que opiniões tinham sobre a disciplina, se era uma matéria prática, desinteressante, decorativa, desafiadora ou cansativa, 50% responderam decorativa, e os outros se dividiram entre as demais alternativas. Através dessas respostas foi possível comprovar o que foi dito anteriormente, que a disciplina está muito presa a interpretação e decoração de conceitos. Ao fazer o questionário para a aplicação final, essa questão foi refeita, onde os alunos responderam como ficou a disciplina depois da utilização dos recursos lúdicos, se o mesmo deixou mais desinteressante, compreensiva, cansativa, fácil, interessante. No gráfico 01, pode-se compreender melhor o que foi citado acima.

Gráfico 1: Opinião dos alunos antes da aplicação das Metodologias Ativas



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Gráfico 02: Opinião dos alunos após aplicação das Metodologias Ativas

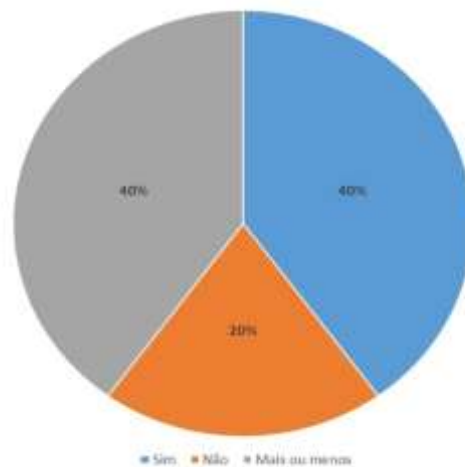


Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Antes da aplicação do projeto foi questionado aos alunos se os mesmos tinham dificuldade em entender assuntos da disciplina de Geografia, a grande maioria afirmou

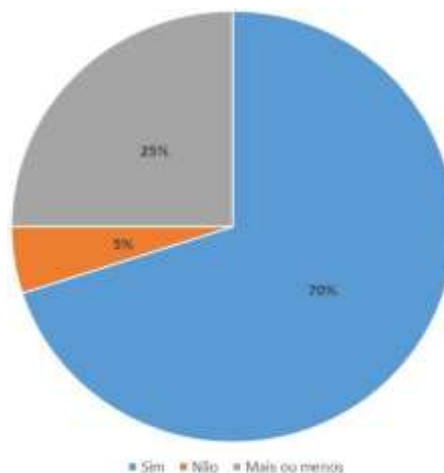
que sim ou mais ou menos. Após a execução das Metodologias Ativas, foi questionado se os estudantes conseguiram melhor entender os assuntos a partir da utilização dos recursos lúdicos, sendo observado o resultado positivo como bem mostra o gráfico abaixo: (questões 4 e 3)

Gráfico 3: Opinião dos alunos antes da aplicação das Metodologias Ativas



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Gráfico 4: Opinião dos alunos após aplicação das Metodologias Ativas

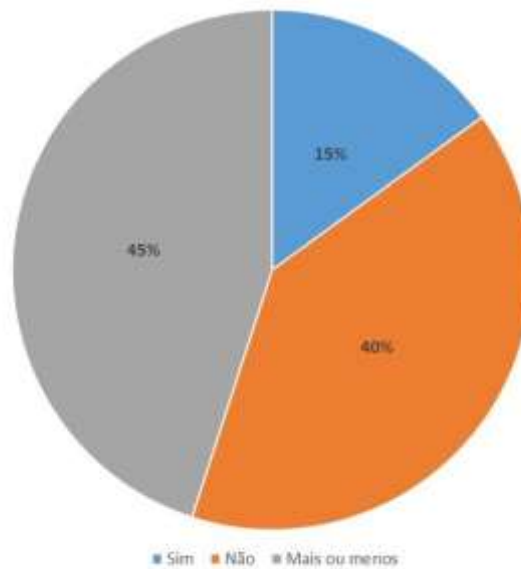


Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Muitos alunos possuem dificuldade em relacionar o que é estudado em sala com sua realidade, ao pensar nessa questão, perguntou-se aos alunos da U.E. José Expedito

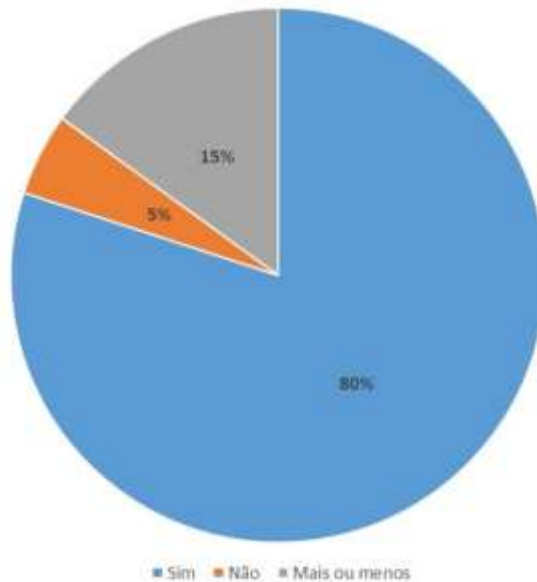
Medeiros em ambos os questionários, se os mesmos têm essa dificuldade. Ao comparar os gráficos abaixo, notou-se que houve uma melhora em relação a essa indagação. (5 e 6).

Gráfico 5. Opinião dos alunos antes da aplicação das Metodologias Ativas



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

Gráfico 06: Opinião dos alunos após aplicação das Metodologias Ativas



Fonte: Pesquisa direta, 2022.

A aplicação dos questionários antes e depois da realização do projeto foi de grande importância para coleta de dados, onde ao observar a opinião dos alunos de forma geral, sobre o uso desses recursos lúdicos de baixo custo, visto que após aplicação grande parte dos estudantes mudaram sua opinião sobre a disciplina de Geografia.

CONCLUSÃO

Esse trabalho é de grande importância para o ensino, pois ao buscar utilizar meios simples e baratos de recursos lúdicos possibilita que o processo ensino-aprendizagem seja mais leve, além de trazer soluções para instituições, principalmente de zonas rurais e de alunos com poucos recursos.

Durante os dias de pesquisa na escola, percebeu-se que um dos grandes problemas ao qual faz o professor da disciplina de Geografia não utilizar das Metodologias Ativas é fato de não ter sua formação na ciência geográfica, sendo a realidade de muitos professores, onde para fechar sua carga horária acabam assumindo outras disciplinas, o que o impede de ter um domínio maior sobre essa em específico.

Outras questões observadas foi que, após a aplicação do projeto, os alunos adquiriram um poder de compreensão maior sobre assuntos estudados, onde comprovou-se através do resultado que, de uma forma leve e descontraída utilizando materiais além do livro didático, é possível que o aluno obtenha um ótimo desenvolvimento do seu senso crítico.

Através desse estudo, conclui-se que infelizmente as escolas de zonas rurais são mais carentes de infraestrutura, mas isso não é um empecilho para que o professor de Geografia possa trabalhar com seus alunos as Metodologias Ativas, pelo contrário, em qualquer ambiente escolar é possível que o aluno consiga aprender utilizando diversos recursos, o que realmente tem que ser feito é a adaptação para realidade de cada, para que não haja dificuldade alguma em sua aplicação.

REFERÊNCIA

BAVARESCO, Alisson Henrique. Recursos didáticos no processo de ensino e aprendizagem de Geografia. *in*: ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva; SUZUKI, Júlio César. **Metodologias ativas e o ensino de Geografia**. [S. l.: s. n.], 2021. *E-book* (341 p.).

BEZERRA NETO, Luiz. A educação rural no contexto das lutas do MST. **Revista HISTEDBR On-line**, [s. l.], 2005. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4851/art13_20.pdf. Acesso em: 29 jul. 2022.

FERNANDES, Taynah Garcia; ARAUJO, Bruna Gabriele Oliveira; SOUSA, Denise da Mota; GOMES, Thiago Queiroz; CRUZ, Maria Lúcia Brito da. A construção de maquetes como recurso didático no ensino de Geografia. **Revista Equador**, [s. l.], 2018. Disponível em: <https://comunicata.ufpi.br/index.php/equador/article/view/7742/4904>. Acesso em: 13 abr. 2022.

LIMA, Janiara Almeida Pinheiro. Metodologias ativas e formação continuada de professores: reflexões sobre a prática docente em Geografia. *in*: ARAÚJO, Gilvan Charles Cerqueira de; KUNZ, Sidelmar Alves da Silva; SUZUKI, Júlio César. **Metodologias ativas e o ensino de Geografia**. [S. l.: s. n.], 2021. *E-book* (341 p.).

LUNARTI, Elciane Arantes Peixoto. **Estudo do lúdico enquanto metodologia ativa para o ensino de Geografia na educação básica e formação integral**. Orientador: Dr^a Cinthia Maria Felicio. 2020. Dissertação (Mestrado) - Instituto Federal de Goiano Campus Morrinhos, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://repositorio.ifgoiano.edu.br/handle/prefix/1467>. Acesso em: 12 abr. 2022.

LUZ, Rose Mari Durigan Da; BRISKI, Sandro José. Aplicação didática para o ensino da Geografia através da construção e utilização de maquetes. **Revista Geográfica de América Central**, [s. l.], 2011. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4517/451744820069.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2022.

MELO, Bárbara de Caldas; SANT'ANA, Geisa. A prática da Metodologia Ativa: compreensão dos discentes enquanto autores do processo ensino-aprendizagem. **Com. Ciências Saúde**, [s. l.], 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/artigos/ccs/pratica_metodologia_ativa.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.

MORAES, Jerusa Vilhena de; CASTELLAR, E Sonia Maria Vanzella. Metodologias ativas para o ensino de Geografia: um estudo centrado em jogos. **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, [s. l.], 2018. Disponível em: http://reec.webs.uvigo.es/volumenes/volumen17/REEC_17_2_07_ex1324.pdf. Acesso em: 23 fev. 2022.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres. *Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens*. Coleção Mídias Contemporâneas. **Ponta Grossa: UEPG/PROEX**, 2015. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 22 abr. 2022

SOUSA, Juciara de Oliveira; SANTOS, Leilson Alves dos. A folha da Anacardium occidentale como recurso didático não convencional nas aulas de Geografia. **V EREPEG**, [s. l.], 2020. Disponível em: https://www.academia.edu/59854527/A_FOLHA_DA_ANACARDIUM_OCCIDENTALE_COMO_RECURSO_DID%3%81TICO_N%3%83O_CONVENCIONAL_NAS_AULAS_DE_GEOGRAFIA. Acesso em: 2 ago. 2022.